

Caem as vendas em supermercados

Depois de um bom desempenho de janeiro a março, período em que registraram aumento real de 3%, as vendas dos supermercados vêm em ritmo decrescente desde abril, em comparação com o mesmo período do ano passado. "De abril para cá, as vendas totais dos supermercados não apresentaram nenhuma recuperação", afirma Nelson Barrizzelli, assessor econômico da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Em abril, o crescimento foi zero, maio fechou com queda de cerca de 4,5% e os resultados de junho, segundo Barrizzelli, não são muito animadores.

O resultado fraco de junho surpreendeu o setor que esperava alguma reação com o reajuste do salário mínimo. "Em nossa interpretação, a rea-

ção não ocorreu porque a queda do poder aquisitivo continua sendo um problema dramático", diz Barrizzelli. "Nem a reposição tardia dos salários tem sido suficiente para dar às pessoas condições de voltar a comprar alimentos nas mesmas quantidades de alguns meses atrás."

Além disso, nota o assessor da Abras, os preços dos produtos básicos não estão nada explosivos. É o caso da carne, que aumentou 16% no período de 30 dias até o fim da semana passada. Outro exemplo é o feijão, que apesar de continuar um produto caro em termos absolutos, teve alta de 6% em 30 dias. "Apesar de os preços não estarem acompanhando a inflação, o consumo não aumentou", diz Barrizzelli.